

PARÂMETROS

para a Educação Básica do Estado de Pernambuco



Parâmetros na Sala de Aula

Filosofia
Ensino Médio

Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco

Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco

Parâmetros na sala de aula

Filosofia
Ensino Médio



Eduardo Campos
Governador do Estado

João Lyra Neto
Vice-Governador

Ricardo Dantas
Secretário de Educação

Ana Selva
Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação

Cecília Patriota
Secretária Executiva de Gestão de Rede

Lucio Genu
Secretário Executivo de Planejamento e Gestão (em exercício)

Paulo Dutra
Secretário Executivo de Educação Profissional



Undime | PE
Horácio Reis
Presidente Estadual

GERÊNCIAS DA SEDE

Shirley Malta

Gerente de Políticas Educacionais de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Raquel Queiroz

Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio

Cláudia Abreu

Gerente de Educação de Jovens e Adultos

Cláudia Gomes

Gerente de Correção de Fluxo Escolar

Marta Lima

Gerente de Políticas Educacionais em Direitos Humanos

Vicência Torres

Gerente de Normatização do Ensino

Albanize Cardoso

Gerente de Políticas Educacionais de Educação Especial

Epifânia Valença

Gerente de Avaliação e Monitoramento

GERÊNCIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

Antonio Fernando Santos Silva

Gestor GRE Agreste Centro Norte – Caruaru

Paulo Manoel Lins

Gestor GRE Agreste Meridional – Garanhuns

Sinésio Monteiro de Melo Filho

Gestor GRE Metropolitana Norte

Jucileide Alencar

Gestora GRE Sertão do Araripe – Araripina

Josefa Rita de Cássia Lima Serafim

Gestora da GRE Sertão do Alto Pajeú – Afogados da Ingazeira

Anete Ferraz de Lima Freire

Gestora GRE Sertão Médio São Francisco – Petrolina

Ana Maria Xavier de Melo Santos

Gestora GRE Mata Centro – Vitória de Santo Antão

Luciana Anacleto Silva

Gestora GRE Mata Norte – Nazaré da Mata

Sandra Valéria Cavalcanti

Gestora GRE Mata Sul

Gilvani Pilé

Gestora GRE Recife Norte

Marta Maria Lira

Gestora GRE Recife Sul

Patrícia Monteiro Câmara

Gestora GRE Metropolitana Sul

Elma dos Santos Rodrigues

Gestora GRE Sertão do Moxotó Ipanema – Arcoverde

Maria Dilma Marques Torres Novaes Goiana

Gestora GRE Sertão do Submédio São Francisco – Floresta

Edjane Ribeiro dos Santos

Gestora GRE Vale do Capibaribe – Limoeiro

Waldemar Alves da Silva Júnior

Gestor GRE Sertão Central – Salgueiro

Jorge de Lima Beltrão

Gestor GRE Litoral Sul – Barreiros

CONSULTORES EM FILOSOFIA

Adriano Sobral

Antônio Carlos Albert da Silva

José Antônio Feitosa Apolinário

José Gilberto Silva

Luis Alberto Ribeiro Rodrigues

Maria da Piedade Marques de Souza



Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora
Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Coordenação Geral do CAEd
Lina Kátia Mesquita Oliveira

Coordenação Técnica do Projeto
Manuel Fernando Palácios da Cunha Melo

Coordenação de Análises e Publicações
Wagner Silveira Rezende

Coordenação de Design da Comunicação
Juliana Dias Souza Damasceno

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Pedagógica Geral
Maria José Vieira Féres

Equipe de Organização
Maria Umbelina Caiafa Salgado (Coordenadora)
Ana Lúcia Amaral
Cristina Maria Bretas Nunes de Lima
Laís Silva Cisalpino

Assessoria Pedagógica
Maria Adélia Nunes Figueiredo

Assessoria de Logística
Susi de Campos Ewald

Diagramação
Luiza Sarrapio

Responsável pelo Projeto Gráfico
Rômulo Oliveira de Farias

Responsável pelo Projeto das Capas
Carolina Cerqueira Corrêa

Revisão
Lúcia Helena Furtado Moura
Sandra Maria Andrade del-Gaudio

Especialista em Filosofia
Gustavo Burla



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
INTRODUÇÃO	13
1. TECENDO A FILOSOFIA, UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR	15
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PERMANENTES.....	17
3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	19
4. EIXOS TEMÁTICOS	21

APRESENTAÇÃO

Em 2013, a Secretaria de Educação do Estado começou a disponibilizar os Parâmetros Curriculares da Educação Básica do Estado de Pernambuco. Esses parâmetros são fruto coletivo de debates, propostas e avaliações da comunidade acadêmica, de técnicos e especialistas da Secretaria de Educação, das secretarias municipais de educação e de professores das redes estadual e municipal.

Estabelecendo expectativas de aprendizagem dos estudantes em cada disciplina e em todas as etapas da educação básica, os novos parâmetros são um valioso instrumento de acompanhamento pedagógico e devem ser utilizados cotidianamente pelo professor.

Mas como colocar em prática esses parâmetros no espaço onde, por excelência, a educação acontece – a sala de aula? É com o objetivo de orientar o professor quanto ao exercício desses documentos que a Secretaria de Educação publica estes “Parâmetros em Sala de Aula”. Este documento traz orientações didático-metodológicas, sugestões de atividades e projetos, e propostas de como trabalhar determinados conteúdos em sala de aula. Em resumo: este material vem subsidiar o trabalho do professor, mostrando como é possível materializar os parâmetros curriculares no dia a dia escolar.

As páginas a seguir trazem, de forma didática, um universo de possibilidades para que sejam colocados em prática esses novos parâmetros. Este documento agora faz parte do material pedagógico de que vocês, professores, dispõem. Aproveitem!

Ricardo Dantas

Secretário de Educação de Pernambuco

INTRODUÇÃO

Após a publicação dos *Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco*, elaborados em parceria com a Undime, a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco apresenta os *Parâmetros Curriculares na Sala de Aula*.

Os *Parâmetros Curriculares na Sala de Aula* são documentos que se articulam com os Parâmetros Curriculares do Estado, possibilitando ao professor conhecer e analisar propostas de atividades que possam contribuir com sua prática docente no Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

Esses documentos trazem propostas didáticas para a sala de aula (projetos didáticos, sequências didáticas, jornadas pedagógicas etc.) que abordam temas referentes aos diferentes componentes curriculares. Assim, junto com outras iniciativas já desenvolvidas pela Secretaria Estadual de Educação, como o Concurso Professor-Autor, que constituiu um acervo de material de apoio para as aulas do Ensino Fundamental e Médio, elaborado por professores da rede estadual, os *Parâmetros Curriculares na Sala de Aula* contemplam todos os componentes curriculares, trazendo atividades que podem ser utilizadas em sala de aula ou transformadas de acordo com o planejamento de cada professor.

Além disso, evidenciamos que as sugestões didático-metodológicas que constam nos *Parâmetros Curriculares na Sala de Aula* se articulam com a temática de Educação em Direitos Humanos, eixo transversal do currículo da educação básica da rede estadual de Pernambuco.

As propostas de atividades dos *Parâmetros Curriculares na Sala de Aula* visam envolver os estudantes no processo de ação e reflexão, favorecendo a construção e sistematização dos conhecimentos produzidos pela humanidade. Ao mesmo tempo, esperamos que este material dialogue com o professor, contribuindo para enriquecer a sua prática de sala de aula, subsidiando o mesmo na elaboração de novas propostas didáticas, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Ana Selva

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação
Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco

1. TECENDO A FILOSOFIA, UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Muitas vezes batizada de “mãe de todas as ciências”, a Filosofia é interdisciplinar de berço, ou, mais que isso, uma tenda que cobre todas as formas de pensamento e, tal qual a manhã tecida pelos galos de João Cabral de Melo Neto, lança luz sobre a superfície de toda forma de reflexão. Se o Ensino Médio tende a ser o primeiro contato, pelo menos acadêmico, com a Filosofia, convém fazer desse aprendizado o sentido inverso ao do desenvolvimento do pensar: se dos pensamentos sobre a natureza e sobre o homem nasceram tantas disciplinas, mostra-se interessante buscar, justamente nessas disciplinas com as quais o estudante já está familiarizado desde a alfabetização, as sementes de Filosofia a serem regadas em sala de aula.

O processo educacional, como a escrita, requer esse cultivo perene, cíclico, em que se planta num *pagos* (terra fértil dos egípcios antigos, termo que deu origem a pergaminho), para que outros leitores colham no futuro. A escrita, como a educação, aposta no tempo e tantos cuidados nascem, sobretudo, da esperança da colheita. O ensino de Filosofia surge para o estudante após tantos outros ciclos de cultivo, ou após algum tempo de ausência da sala de aula, e espera ganhar, ao aproveitar-se de alguma sedimentação advinda de ambos. Por isso a proposta destes Parâmetros na Sala de Aula acompanha os três anos do Ensino Médio.

Como a árvore, cada vez mais alta e capaz de dar mais flores e frutos a cada nova estação, o ensino de Filosofia pode, muitas vezes, retomar certos temas, que nem por isso se tornarão desgastados para o estudante. Mostrar-se-ão, pelo contrário, mais maduros, novamente o ponto ideal para a colheita, a ser feita sempre e de modo que busque o melhor aproveitamento da discussão. E do mesmo modo que existem anos mais propícios para certas frutas, humores do tempo que favorecem determinadas colheitas, também assim se organizam os conteúdos filosóficos dos três anos do Ensino Médio, em que a jovialidade do tema, nos dois primeiros anos, incentiva o reconhecimento da Filosofia no cotidiano e o terceiro ano aponta para o aprofundamento das questões éticas e estéticas, integradas.

Este documento, Parâmetros na Sala de Aula, aponta para o desenvolvimento de conteúdos e atividades didáticas, acompanhando cronologicamente o aprimoramento da compreensão

do estudante acerca da Filosofia. Com isso, tem-se que os tópicos apresentados, embora sugeridos para determinados momentos, podem voltar com outra abordagem, conforme o professor sinta necessidade. O documento se encontra organizado por eixos temáticos, o que, de modo algum, significa uma linha cronológica de ações a serem desempenhadas: são conjuntos de propostas de atividades que apresentam possibilidades de trabalho, a serem adequadas pelo professor conforme a maturidade das turmas quanto a diversos temas e quanto à abordagem filosófica possível. A Filosofia está no cotidiano e a subjetividade influencia em possíveis compreensões do mundo e suas interpretações. Assim, o desempenho de cada grupo tende a ser diferente, de modo que cabe ao responsável pela disciplina dosar as atividades, recusá-las ou criar novas, buscando tornar agradável a consciência do saber filosófico e sua importância para a compreensão da condição humana e sua realidade.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PERMANENTES

A reflexão filosófica passa pela leitura de mundo, ou por diversas leituras de mundo. Partindo do pressuposto de que tudo o que pode significar algo é uma forma de texto, a leitura de palavras e imagens, de ações e silêncios é ferramenta essencial para incitar discussões. Textos cotidianos, como notícias de jornais e revistas, filmes ficcionais ou documentais, pinturas, fotografias, assuntos relevantes, tramas de novela, músicas, recursos publicitários, enfim, fatos e tramas cotidianas podem ser utilizados para se debaterem conceitos filosóficos com os estudantes.

Textos especificamente filosóficos, sobre temas e autores importantes da história da Filosofia, assim como os textos originais, desde que não muito distantes da capacidade de compreensão do estudante, devem ser apresentados às turmas. São textos que, mesmo os mais simples e prazerosos na leitura, podem gerar incômodos pela elaboração do pensamento ou profundidade da abordagem. Por isso, importa ao professor buscar o melhor modo de orientar o estudante leitor. Uma boa sugestão é o guia de leitura, através de exercícios reflexivos que mobilizem o estudante a percorrer e compreender os principais pontos do texto, para conseguir atender às expectativas da aprendizagem. Outros textos explicativos podem anteceder ou suceder o principal, de modo a lançar luz antes ou depois da primeira leitura.

O mesmo ocorre quando a troca é oral, por meio de dinâmicas de grupos, em que cada um cuida de uma parte ou deve buscar uma interpretação, depois compartilhada com a turma, ou debates em grandes círculos, envolvendo toda a turma desde o início, em que pontos de vista devem ser avaliados e utilizados como formas de educar para a argumentação fundamentada. Assim, importa ao estudante aprender a aceitar mudanças de opinião em debates (dele ou de colegas), desde que seguindo uma consistência argumentativa. Sempre convém, em algum momento do trabalho, seja para introduzir texto e autor, ou para arrematar o módulo, a utilização de aulas expositivas.

Questões filosóficas são presença constante nas narrativas, em diversas plataformas. Um exemplo seria a dramatização de uma obra importante ou de situações cotidianas, o que permite novo olhar sobre a ação, que pode acontecer pelo teatro ou pelo vídeo, seguida

de discussões. Podem ser utilizadas narrativas famosas para uma aproximação com o tempo atual, ou acontecimentos cotidianos na vida do estudante, a serem analisados com distanciamento e crítica.

3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Como convém a todo processo pedagógico, importa o duplo olhar avaliativo, de modo que o professor reconheça no estudante o que foi apreendido e saiba, a partir desse diálogo, como se desenvolveu o trabalho sobre determinado tema. Assim, a troca pode se dar de várias maneiras, como a proposta a seguir, base para outros desdobramentos, alguns dos quais apresentados nas atividades modelares incluídas em cada Eixo Temático.

No decorrer do processo de cada unidade temática, é fundamental a realização da reflexão sobre o tema e a dinâmica, buscando saber dos estudantes a impressão que tiveram dos temas abordados. Alguns a manifestarão em sala, perguntados ou não; outros, mais tímidos, não terão essa desenvoltura. Daí a importância da escrita, seja pela redação reflexiva, cujo tema deve ser sugerido pelo professor, ou da prova, em que uma questão, geralmente a última, busque uma resposta mais subjetiva do estudante, ou seja, sua opinião a respeito do que aprendeu, através de análise crítica sobre a questão trabalhada em sala de aula.

- Em resumo:

3.1 FOCOS DE ESTUDO

- Reconhecimento da presença da Filosofia no cotidiano.
- Aprofundamento de questões éticas, estéticas e políticas.
- Entendimento do papel da subjetividade na interpretação de questões do cotidiano.
- Compreensão da importância do saber filosófico para entendimento da realidade.

3.2 SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Leitura de textos.
- Discussões a partir de leitura de palavras, de imagens, de ações e silêncios.
- Debates sobre conceitos centrais, confrontando-os com textos cotidianos, como notícias de jornais e revistas, filmes ficcionais ou documentais, pinturas, fotografias,

assuntos em alta na internet, personagens de novela, músicas, recursos publicitários, enfim, pessoas e fatos cotidianos podem ser temas adequados.

- Leitura e apresentação de textos especificamente filosóficos, sobre temas e autores importantes da história da Filosofia, assim como os originais, próximos à capacidade de compreensão do estudante.
- Aula expositiva para introduzir texto e autor, ou para arrematar a unidade temática.

3.3 ALGUNS MODOS DE AVALIAÇÃO

- Produzir um texto escrito, expressando uma reflexão acerca da compreensão que teve do tema e da dinâmica.
- Criar uma dramatização de obra importante ou de situações relevantes, que pode acontecer pelo teatro ou pelo vídeo, seguida de discussões.
- Elaborar uma crítica acerca da aproximação de uma narrativa famosa com o tempo atual, ou acontecimentos relevantes na vida do estudante, a serem analisados com distanciamento e crítica.

4. EIXOS TEMÁTICOS

4.1 EIXO TEMÁTICO 1: LINGUAGEM FILOSÓFICA

Temas afins à Filosofia pertencem ao mundo vivido, quer reflitamos sobre eles ou não. A importância de se dedicar uma disciplina à reflexão filosófica implica em justamente tornar consciente e, até certo ponto, sistematizar essas situações cotidianas que nos parecem comuns. Tirar os acontecimentos do aspecto meramente especulativo, tornando-os elementos da argumentação e do agir em sociedade é uma das funções da Filosofia. Para isso, importa conhecer a linguagem própria ao filosofar, e isso não acontece em poucos instantes.

Conhecer a linguagem filosófica faz parte da valorização do pensamento proposto ao longo dos três anos de estudo. Isso deve ocorrer de modo a tornar cada momento do aprendizado mais prazeroso e acessível, daí a relevância desse aspecto estar presente ao longo de todo o processo. Nomes importantes, teorias e conceitos-chave de cada forma de pensamento devem ser propostos conforme a necessidade, mostrando ao estudante a importância de conhecê-los, sem, com isso, transformar os temas em debates enfadonhos. Serão termos novos e, para serem mais bem compreendidos, aplicáveis à discussão e utilizados constantemente ao longo dela e em outros debates. Sempre que houver diálogos em sala de aula a respeito de qualquer conteúdo, termos filosóficos já explicados em aula podem ser utilizados, de modo a reforçar que sua presença nos diálogos entre os jovens os enriquece intelectualmente.

Existem textos de apoio, didáticos, por vezes nem considerados filosóficos. A valorização dos textos se dará na relação estabelecida em sala de aula, assim como o reconhecimento, por parte do professor, de possibilidades de utilização de obras de autores importantes para o desenvolvimento da Filosofia. A expectativa é a de que o estudante assimile a linguagem filosófica não por vontade do professor, mas por interesse próprio, e a utilize no cotidiano para falar, escrever e pensar.

4.1.1 Relevâncias do eixo:

- A linguagem filosófica faz parte de um universo, a princípio, distante do estudante.

Demonstrar que aprender Filosofia é aprender sobre seu próprio espaço de relações de poder, para torná-lo melhor.

- O mundo é fluido; questões surgem a todo momento na escola, na casa de cada um. Tudo é tema potencial para discussão, desde que se saiba como abordá-lo.
- Em meio a discussões, deve-se cuidar permanentemente do vocabulário do estudante, de modo a, sem forçá-lo, mostrar que o uso de determinadas expressões pode tornar o outro favorável a ouvi-lo.
- A sociedade contemporânea gosta de falar e desaprende a ouvir. Deve-se atentar para essa tendência e combatê-la com sagacidade.

4.1.2 Atividades modelares:

1 Levantamento de temas centrais do cotidiano dos estudantes (o que fez nas férias, hobby, o que quer ser no futuro) e abordagem dos mesmos a partir de um olhar filosófico, apontando valores e relações sociais, questionando sobre atitudes e sugerindo discussões sobre consequências e alternativas.

- Iniciar a conversa sobre as férias, deixando a turma livre para comentar o que fez e como aproveitou o tempo afastado da escola.
- Pedir a cada estudante que escreva um texto sobre o que aprendeu nas férias (o texto pode ser solicitado pelo professor de Português e utilizado pela Filosofia).
- Convém que o professor faça a leitura prévia dos textos e dialogue com outras disciplinas, para tomar conhecimento do conteúdo e, na aula seguinte, peça que alguns estudantes leiam, em voz alta, seu texto. A cada leitura, levanta-se, então, uma discussão sobre como essa aprendizagem pode fazer diferença na vida de quem escreveu e de outros colegas.
- Tomando-se o cuidado com o número de textos a ser lido, listar, ao longo das leituras, os valores elencados, como "respeito", "amizade", "gentileza", "organização do tempo", "custo financeiro das atividades", "leituras realizadas", "lugares visitados", entre tantos que possam surgir.
- Após explicar como cada um desses valores pode ser utilizado em sociedade, o que vai ajudar o estudante a entender o que é um "valor" enquanto conceito, pedir que cada um escolha um ou mais valores discutidos e crie uma situação na escola em que um deles possa tornar melhor a relação com o outro.

2 Escolher narrativas (em conjunto com outros professores), analisá-las a partir de nomações filosóficas e relacioná-las com fatos históricos ou textos literários. *Memórias póstumas de Brás Cubas* (Machado de Assis), por exemplo, lida com discussões sobre vida e morte, além de introduzir o Humanitismo, doutrina elaborada por Quincas Borba (personagem de Machado de Assis que tem uma aparição em

Memórias Póstumas de Brás Cubas e em outro livro que leva seu nome). Temas como esse devem ser aprimorados ao longo dos anos, pois a introdução aos termos, no primeiro módulo, implica que o estudante já os domine nos seguintes.

- 3 A mídia pode pautar discussões. Recortes de jornais, matérias de revistas, debates em fóruns online, entre outras fontes, podem ser utilizados para dar início à discussão. Por serem temas geralmente polêmicos, convém a realização de debates, nos quais o estudante deve ser orientado a entender argumentos, sustentar os seus e aceitar mudar de opinião, conforme a circunstância argumentativa. Essas questões, a serem escolhidas pelo professor ou nascidas de conversas com estudantes, podem passar pelas consequências de grandes eventos realizados no país (como Copa e Olimpíadas) até mobilizações ecológicas, caos no trânsito ou mudanças climáticas.
- 4 A cada tópico proposto, buscar autores relevantes da história da Filosofia, seja com apresentação de textos dos mesmos ou de outros estudiosos versando sobre eles, tendo como critérios a capacidade de compreensão do estudante e a fruição da leitura. Desse modo, a presença dos filósofos será mais discreta no primeiro ano, quando é mais importante que o estudante internalize o pensar filosófico com utilização de termos adequados. Nos anos seguintes, gradualmente, os autores podem ganhar relevância nas discussões, devendo o professor manter-se ciente de que se trata de Filosofia para o Ensino Médio, não para o Ensino Superior, desobrigando-o de percorrer minuciosamente toda a história da Filosofia. Ao abordar qualquer tema, buscar trabalhar conceitos-chave do estudo da Filosofia, como os elencados em livros didáticos do Ensino Médio. Nesses estudos, trabalhar autores que lidam com os temas escolhidos, com atenção para o nível de profundidade adequado à turma.
- 5 Manter diálogo com professores de demais disciplinas, propiciando a interdisciplinaridade, seja por materiais propostos por outros professores, ou por temas que a tornem apenas sugerida, de modo a ser encontrada pelo próprio estudante, como refletir historicamente sobre períodos em que nomes da Filosofia (como no Iluminismo) são importantes além da Filosofia.
- 6 A cada momento de utilização de conceitos filosóficos, como uma conclusão de etapas de discussão, averiguar a importância dada ao novo vocabulário para enriquecimento do debate: perguntar aos estudantes o que aprenderam ou em que situações podem usar palavras como “liberdade”, “política” ou “conhecimento” no cotidiano, considerando o pensamento filosófico.
- 7 “Dicionário” é uma brincadeira comum entre jovens e adultos. Uma palavra é escolhida ao acaso no dicionário e os participantes do jogo devem escrever o que acreditam ser o significado da palavra. Cada um lê sua versão e, ao final, vota na que acredita ser a melhor explicação. Em vez de recorrer ao dicionário, caberá ao professor sugerir palavras de

uso na discussão filosófica e levar os estudantes a uma forma divertida de encontrar seu significado. Isso pode acontecer tanto para introduzir uma nova terminologia, quanto para avaliar se os estudantes compreenderam termos já discutidos.

4.1.3 Sugestões de leitura para o Professor:

LIVROS (importantes para todos os eixos seguintes):

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena. **Filosofando**. São Paulo: Cortez, 2010.

BUCKINGHAM, William. **O livro da Filosofia**. São Paulo: Globo, 2012.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 1995.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**: ensino médio, volume único. São Paulo: Ática, 2010.

GAARDNER, Jorstein. **O mundo de Sofia**. 25. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

LORIERI, Marcos Antonio. **Filosofia no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à Filosofia**: aprendendo a pensar. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SÁTIRO, Angélica; WUENSCH, Ana Mirian. **Pensando melhor**: iniciação ao pensar. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Como ler um texto de filosofia**. São Paulo: Paulus, 2008.

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. **Um outro olhar**. São Paulo: FTD, 1995.

Coleção "Filósofos em 90 minutos" (Editora Zahar).

PERIÓDICOS:

Leitura constante de jornais diários, revistas semanais e mensais e sites informativos, como: O Globo, Folha de São Paulo, Época, Carta Capital, Piauí, Uol, G1.

4.2 EIXO TEMÁTICO 2: ÉTICA, IDENTIDADE E ALTERIDADE

As relações interpessoais constroem a comunidade, organizam a cultura, influenciam na intersubjetividade. Tudo isso perpassa valores, e a transgressão pode gerar retaliações sociais, físicas e mentais. No entanto, os valores não fazem parte de um manual, de uma tábua a ser memorizada no nascimento: são construídos, moldados e reelaborados diariamente, no convívio cotidiano. Como o indivíduo tem consciência do que pode e do que deve fazer?

A primeira etapa passa pelo conhecimento de si e do outro, o reconhecimento do eu na relação com o outro, a constituição da identidade e da alteridade no diálogo social. Refletir sobre o pensar e o agir em função desse processo são questões filosóficas milenares e, nem por isso, desnecessárias hoje. Entre os estudantes, as relações mais básicas, com pais, amigos, colegas, professores, vizinhos, são aberturas para que este estudante se identifique no contexto social.

Justamente nessa identificação ele pode se encontrar com o diferente, o que não significa melhor ou pior, mas, simplesmente, o outro. É a possibilidade de se descobrirem inúmeras vantagens, sobretudo pela pluralidade de experiências a ser encontrada nas discussões. Essas influências trazem, sobretudo no terceiro ano, questões acerca de ética e moral, suas relevâncias e contribuições para o aprimoramento das relações humanas.

4.2.1 Relevâncias do eixo:

- O estudante, especialmente o do Ensino Médio, que ainda se encontra entre a infância e a maturidade, se vê repleto de questionamentos sociais na busca por compreensões de si e do mundo que o cerca. Ações como levantar características próprias a cada indivíduo e destacar suas qualidades ajudam na autoestima e inserem as pessoas nos debates, sobretudo os mais inibidos.
- Grupos, tribos, clubes ou como sejam denominados os agrupamentos, organizam-se por afinidades. Cabe destacar essas afinidades e as possibilidades de diálogos com outros grupos, de modo a saber lidar com o senso comum, por conseguinte, com preconceitos e fanatismos.
- As relações familiares mudam constantemente, mas fazem parte da vida das pessoas do início ao fim, tornando-se excelente material para a aplicação das questões a respeito de ética e moral, a serem aprofundadas no terceiro módulo, destacando-se a influência das vivências familiares nas relações com o mundo exterior.

4.2.2 Atividades modelares:

- 1 A relação entre eu e o outro se dá, entre outros, fundamentalmente pelo teatro, em que o ator (eu) vive um personagem (outro), e para isso deve estudar e entender o outro; a utilização de histórias que evidenciem preconceitos, como *Otelo* ou *Romeu e Julieta*, clássicos de Shakespeare que lidam com origem (racial e familiar), ou motes da literatura de cordel, tornam-se campos fartos para a discussão.
- Em diálogo com o professor de Português, pedir aos estudantes que pesquisem sobre Ariano Suassuna.
 - Depois de apresentar o texto de *O auto da compadecida* para a turma, pedir que, em grupos, levantem (1) o histórico da peça, (2) o contexto da ação, (3) as características dos personagens e suas relações. Cada grupo pode cuidar de um dos três pontos acima; havendo mais de três equipes, dividir os personagens (item 3) entre os demais grupos.
 - Levantar um debate sobre preconceitos e aceitações na sociedade retratada pela peça (diálogo com História e Geografia), o que ajuda a compreender a estrutura do texto.

- Após o debate sobre o texto, fazer uma encenação de partes dele. Seria interessante criar cenas com os estudantes e até mesmo trazer para o contexto atual, conforme preferência do professor.
- 2 Escolher algum grupo da sala que apresente certa peculiaridade (preferência musical comum, modos de vestir, hábitos fora de sala...) e debater de onde vem essa preferência, como elementos culturais e sociais contribuíram para que essas pessoas fizessem essas escolhas e as outras não, e mostrar que o oposto também ocorre, sempre ressaltando as qualidades e as possibilidades de um crescer com o outro, como ocorre com a cultura desde sempre.
 - 3 Um dos campos mais comuns dos debates éticos é a política: buscar alguma situação contemporânea ou em relatos históricos (conversar com professor de História) a respeito de atitudes éticas (ou não) e seus desdobramentos, elevando a discussão ao debate e, talvez, a algum julgamento (júri simulado) em sala, com argumentações fundamentadas de ambas as partes (pró e contra a ação) e um júri para ponderar as afirmações, sempre mediados pelo professor (o juiz). Nas aulas de História, o nazismo (Hitler) é um tema instigante para esse tipo de debate; suscitar um Júri Simulado, colocando algum nome importante da vida pública (político ou outra personalidade em destaque), que deve ser julgado, uma forma de levar o estudante a pesquisar sobre a trajetória do indivíduo e acerca de formas de argumentação, de modo a condená-lo ou não, conforme suas ações sejam ou não aceitas socialmente.
 - 4 Existem bandas, grupos musicais e até alguns estilos que voltam as letras de suas músicas para questões sociais, fato comum no mangue beat, no rap ou no funk, entre outros. Buscar nessas músicas elementos de afirmação de uma identidade e levar para a turma, de modo a transformar a música em tema para discussão, interpretação de texto (diálogo com Português) e debate social (atrelado à Sociologia). Os estudantes podem, a partir da música ou do tema em questão, criar uma paródia ou uma nova composição, a partir de uma maturidade dos elementos filosóficos colocados em questão.

4.2.3 Sugestões de leitura para o Professor:

LIVROS:

COLLINS, Suzane. **Jogos vorazes**. São Paulo: Rocco, 2010.

GALLO, Silvio; KOHAN, Walter. **Filosofia no ensino médio**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KOHAN, Walter. **Filosofia**: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SAVATER, Fernando. **Ética para um jovem**. Lisboa: Dom Quixote, 2005.

SHAKESPEARE, William. **Teatro completo**.

SUASSUNA, Ariano. **O auto da compadecida**.

VÁRIOS AUTORES. **Para filosofar**. São Paulo: Scipione, 2000.

XAVIER, Ingrid Müller. KOHAN, Walter Omar (Orgs.). **Filosofar**: aprender e ensinar. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Fábulas de Jean de La Fontaine.

FILMES:

A maçã (Irã/França, 1998). Direção: Samira Makhmalbaf.

Billy Elliot (Reino Unido/ França). Direção: Stephen Daldry.

Encontrando Forrester (Estados Unidos, 2000). Direção: Gus Van Sant, com Sean Connery.

Homem do ano (Brasil, 2003). Direção: José Henrique Fonseca, com Murilo Benício.

Ilha das Flores (Brasil, 1990). Direção: Jorge Furtado.

Inimigo meu (Estados Unidos, 1985). Direção: Wolfgang Petersen, com Dannis Quaid.

Meu pé esquerdo (Irlanda, 1989). Direção: Jim Sheridan, com Daniel Day-Lewis.

O jardineiro fiel (Estados Unidos/Alemanha/Reino Unido/China, 2005). Direção: Fernando Meirelles, com Ralph Fiennes.

Paradise now (Palestina/Alemanha/França/Holanda/Israel, 2005). Direção: Hany Abu-Assad.

PERIÓDICOS:

Acompanhar fóruns de discussão em sites de notícias, como os referidos no Eixo 1.

4.3 EIXO TEMÁTICO 3: POLÍTICA, SOCIEDADE E CIDADANIA

O agir social se organiza em prol do desenvolvimento e do bem-estar de todos os cidadãos, ou pelo menos assim deveria ser. Isso passa pelo diálogo, pela comunicação e pela distinção entre público e privado, componentes a serem respeitados como tais para o exercício da cidadania. Quando há nisso uma violação de forma consciente, muitas vezes a motivação é a busca pelo poder, gerando desigualdades sociais e rompimento da liberdade.

Essas modificações afetam mais ou menos as relações, conforme a proximidade do fato. Organizações de pequeno a grande porte, formais ou não (família, escola, poder público, associações de bairro...) podem atuar na vida do cidadão, que deve ter consciência do seu entorno. Agir nesse contexto (e não apenas reagir, quando na instância do desespero) requer senso crítico e atitude política, pela palavra ou por meio de algum movimento, quando o interesse é coletivo, e deve-se apontar isso ao estudante.

As organizações sociais devem buscar o bem-estar do cidadão, que, por sua vez, deve se expressar para demonstrar satisfação ou não com o contexto e apontar caminhos. Políticas sociais devem ser eficientes e não apenas paliativos, ao que o estudante deve ser instruído,

de modo a compreender como os elementos sociais caminham estreitamente com a cultura e geram transformações graduais no espaço habitado, no espaço que o indivíduo compartilha com a coletividade.

4.3.1 Relevâncias do eixo:

- O estudante deve se reconhecer enquanto cidadão e, para isso, mostrar que questões políticas não pertencem apenas a políticos que ocupam cargos formais eletivos já concebidos, mas são uma atividade do cidadão para defender um modo e as condições de vida coletiva, assim sendo, o diálogo político faz parte do dia a dia.
- O estudante deve ter ciência de que, para satisfazer as diversas formas de necessidade, que podem ser individuais (privadas) ou coletivas (públicas), criam-se, no espaço da luta política, instituições responsáveis por isso.
- As influências recebidas e exercidas na cultura constroem o cotidiano, em que o indivíduo exercita o direito de ir e vir, de liberdade para opinar e agir, princípios a serem desenvolvidos, ao longo da vida, pelo cidadão.
- As finalidades das políticas sociais devem estar atreladas à garantia de direitos, como inclusão social e aprimoramento das relações humanas, de modo que a sociedade seja capaz de agir com autonomia, condição a ser garantida pelo exercício político, ao qual todo cidadão deve estar atento.

4.3.2 Atividades modelares:

1 A atitude política pode acontecer dentro de sala, pela organização de pequenos grupos que podem elaborar campanhas em defesa de causas que acreditam importantes ("Desligue a televisão e leia um livro", "Plante uma árvore", "Sorria para o colega no corredor"...), a serem apresentadas aos colegas e colocadas em prática na escola.

- A primeira etapa é levantar assuntos de interesse dos estudantes e espaços sociais em que podem exercer influências.
- Em seguida, levantam-se pontos importantes a serem discutidos em sociedade e ações a serem realizadas em prol da consciência cidadã.
- A elaboração da campanha deve ter em mente o espaço a ser afetado pelos discursos (escola, casa, rua, bairro, cidade...), como elaborar as peças de comunicação (pintar cartazes, gravar anúncios sonoros, fazer comícios ou palestras...) e onde realizar as ações (em cada sala de aula, no pátio da escola, pedir à prefeitura um palanque na rua...). É sempre importante ter em mente o objetivo da campanha, que não deve ser de resultado apenas imediato, mas buscando a ampliação da consciência política, na perspectiva de fortalecer transformações em vista da justiça social.

- 2 “Com grandes poderes vêm grandes responsabilidades”, ensinou o Tio Ben ao sobrinho Peter Parker, o Homem-Aranha. Usar super-heróis em seus contextos sociais, suas funções enquanto cidadãos e o uso de seus poderes sobre os inimigos pode mostrar a importância de saber utilizar as capacidades para o bem comum. (O próprio Homem-Aranha convive sempre com o remorso, por não ter impedido um ladrão que, metros depois, acaba por matar seu tio.) Quais são as consequências políticas de nossos atos? Conversar com os estudantes sobre a abrangência desses atos na vida coletiva: quando você fala para um amigo, a resposta vem de uma pessoa; quando um político fala para todo um país, a resposta vem de milhares, milhões de pessoas, e isso pode mudar muita coisa. Quando o Homem de Ferro se apresenta para a sociedade como um alcoólatra, faz com que as pessoas reflitam: imagine todo o poder daquela armadura nas mãos de um bêbado, quantas pessoas estão correndo risco! É outra discussão que pode sair das histórias em quadrinhos e dos filmes e encontrar eco nas relações entre beber e dirigir ou em pessoas que, alcoolizadas, mudam seu comportamento com a família e com os amigos. O Homem de Ferro buscou tratamento, ou seja, mesmo o grande herói assumiu sua fraqueza e escolheu enfrentá-la.
- 3 O poema “No caminho com Maiakovski”, de Eduardo Alves da Costa, com um trecho acrescentado a seguir, é uma das mais conhecidas formas de abordagem, sobretudo política, da relação entre público e privado, a ser iniciada no primeiro módulo e enfatizada no segundo. Com esse texto ou outros (Bertolt Brecht é uma boa referência, assim como a música “Até quando?”, de Gabriel, o Pensador), as relações que os estudantes têm com objetos, pessoas e espaços podem vir à tona, levando-os a pensar em como a sociedade seria se esses valores não fossem respeitados ou se não existissem políticas ou organizações sociais que os defendessem. Fundamental à discussão é estimular nos estudantes o espírito de crítica atrelada à ação: o primeiro ponto é sentir-se incomodado por alguma violação, o segundo é saber reagir a ela e não apenas lamentar.

No caminho com Maiakovski (trecho)

“[...]”	Até que um dia,
Na primeira noite eles se aproximam	o mais frágil deles
e roubam uma flor	entra sozinho em nossa casa,
do nosso jardim.	rouba-nos a luz, e,
E não dizemos nada.	conhecendo nosso medo,
Na segunda noite, já não se escondem;	arranca-nos a voz da garganta.
pisam as flores,	E já não podemos dizer nada.
matam nosso cão,	[...]”
e não dizemos nada.	

Extraído do site: <<http://www.culturabrasil.pro.br/caminhocomaiaikovski.htm>>. Acesso em: em julho 2013.

4 A capacidade de debate em sociedade começa na sala de aula, com exercícios de retórica e cidadania. Simular situações cotidianas em que alguma falha aconteça, como alguém furar uma fila ou pedir ao funcionário de alguma repartição para “dar um jeitinho” naquele caso. Colocar os estudantes no lugar da pessoa que será prejudicada com aquela situação e promover soluções sensatas para a situação, por meio de conversas amistosas e explicações cidadãs, para a melhor conscientização dos que estão próximos.

4.3.3 Sugestões de leitura para o Professor:

LIVROS:

BRECHT, Bertolt. **Teatro completo e poesia**.

FONSECA, Rubem. **Feliz ano novo**. São Paulo: Saraiva, 2012.

GALLO, Silvio (Coord.). **Ética e cidadania**: caminhos da Filosofia (Elementos para o ensino de filosofia). Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

GALLO, Silvio; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Marcio (Orgs.). **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

KUENZER, Acacia. **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2001.

WOLFF, Fausto. **O homem e seu algoz**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.

Histórias em quadrinhos de super-heróis

FILMES:

A onda (Alemanha, 2008). Direção: Dennis Gansel.

A vila (Estados Unidos, 2004). Direção: M. Night Shyamalan.

Cidade de Deus (Brasil, 2002). Direção: Fernando Meirelles.

Corra Lola, corra! (Alemanha, 2008). Direção: Tom Tykwer.

O quarto poder (Estados Unidos, 1997). Direção: Constantin Costa-Gravas.

O voo (Estados Unidos, 2012). Direção: Robert Zemeckis, com Denzel Washington.

Tiros em Columbine (Canadá, Estados Unidos, 2002). Direção: Michael Moore.

Tropa de elite (Brasil, 2007). Direção: José Padilha, com Wagner Moura.

Um dia de fúria (Estados Unidos, 1993). Direção: Joel Schumacher.

4.4 EIXO TEMÁTICO 4: CONHECIMENTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Se a sociedade precisa se comunicar para se organizar, foram as tecnologias que ajudaram no processo, e também nas relações estabelecidas entre o ser humano e a natureza. Para o bem ou para o mal, sobretudo desde a Revolução Industrial, as tecnologias agiram, em

conjunto com os desenvolvimentos científicos, ora para devastar e alterar o ambiente natural, ora para preservar e trabalhar pela sustentabilidade global (ou apenas pelo discurso).

Questões sustentáveis vão além das relações com a natureza e o conceito apresenta possibilidades na indústria, na sala de aula e na vida cotidiana do cidadão. Desse modo, ser sustentável é garantir a continuidade da vida no planeta. O acesso às novas formas de comunicação explicita grandes disparidades sociais, além de ressaltar questões educacionais em torno da capacidade de acompanhar e, acima de tudo, possibilita avaliar o ritmo das informações que fluem pelas redes.

As relações humanas se alteram, tocam o virtual, e as relações interpessoais se reestabelecem em função das distinções entre informação (cada vez mais disponível), conhecimento (cada vez mais superficial) e ideologias (cada vez mais múltiplas). Tudo ocorre de forma política e se estabelece, inclusive, como relação de poder.

4.4.1 Relevâncias do eixo:

- Distinção entre o discurso pela sustentabilidade e a prática sustentável, nem sempre coerentes.
- Discussão acerca das vantagens e desvantagens das novas tecnologias para a comunicação e para a apreensão da informação, com destaque para a capacidade de processar e armazenar tudo a que se tem acesso, assim como a profundidade de conhecimento a que se pode chegar.
- Conscientização de que a tecnologia possibilita mudanças em todos os aspectos da vida humana, inclusive no corpo, a um custo cada vez mais acessível, cujos riscos nem sempre são considerados.
- Conscientização de que a tecnologia deslumbra e acaba por se tornar fonte de poder ou ferramenta para exercê-lo, seja pela propaganda ou pela retenção de informações.

4.4.2 Atividades modelares:

- 1 Promover o diálogo com professores das Ciências da Natureza, encontrar transformações nos hábitos de consumo que mudaram as relações com a natureza, e como isso pode ser repensado, como ocorreu com as garrafas: vidros retornáveis cederam lugar às garrafas pet, que causam grande desgaste à natureza, e hoje são levadas a postos de coleta e encaminhadas para reciclagem ou são novamente substituídas por garrafas de vidro.
- Encontrar empresas, locais ou pela internet, que trabalhem a reciclagem e elaborar entrevistas com pessoas responsáveis pelo processo. Devidamente orientados pelo professor, os estudantes podem constatar que existe algo além do discurso acerca da

sustentabilidade.

- Entender como funciona a reciclagem e os benefícios econômicos, sociais e ambientais que ela traz implica repensar ações cotidianas e entender a responsabilidade de cada um em relação ao futuro.
- O início e o fim do trabalho podem ser conduzidos da mesma forma: um debate que tenha como pergunta “Qual a importância da reciclagem na sua vida?” No final, espera-se que as respostas sejam diferentes, pois os estudantes terão acompanhado o processo e entendido o quanto pequenas atitudes podem fazer diferença em sociedade.

2 *Flash mobs* e *happenings* são movimentos instantâneos que podem ser organizados via internet: pesquisar casos em que isso aconteceu em diferentes partes do mundo, com propósito artístico ou finalidade política, pode entreter os estudantes, pois são ações divertidas, que têm no lúdico a ferramenta política para chamar a atenção. A partir dessas ações (encontradas na internet, sobretudo em *sites* de vídeo, como *YouTube*), promover discussões acerca das contribuições que podem gerar e estimular alguma ação do tipo na escola. A mensagem que se quer passar deve ser discutida, e dela nasce a forma de transmiti-la, que pode ser como uma homenagem a Michael Jackson, com todos dançando *Thriller* ou, como feito em um shopping na Holanda, uma ação para mostrar a importância de Rembrandt, pintor local cujos quadros voltam a ser expostos no museu (vídeo no *YouTube*: *Onze helden zijn terug!*), ou então, como estudantes de comunicação popular no Rio de Janeiro, que começaram a dançar *funk* em um centro cultural e várias pessoas os seguiram, terminando junto com a música (vídeo no *YouTube*: *Flash Mob Ah Lelek no CCBB*). Pode-se, por exemplo, fazer alguma coreografia, apoiada pelo professor de Educação Física, mesclando-a com práticas esportivas, com o objetivo de incentivar a prática no cotidiano, ou simplesmente, como no comercial da estação de trem na Antuérpia, realizar uma ação para incentivar o trabalho em equipe (vídeo: *Historic flashmob in Antwerp train station, do re mi*). A convocação pode acontecer pela internet ou por outros meios de comunicação, como cartas, bilhetes entregues a pessoas escolhidas ou mesmo avisos pessoais em conversas, tudo no dia a dia da sala de aula (importante não esquecer uma construção na ação, um discurso que a embase ou uma narrativa).

3 O corpo pode ser moldado por diferentes métodos, cirúrgicos ou não. Em parceria com o professor de Educação Física, sinalizar até que ponto as mudanças corporais são benéficas e qual é o limiar entre a “obrigação” estética e o risco pessoal (abordar bioética, estética corporal e funções do corpo em diferentes aplicações: halterofilismo, balé, natação e outras atividades que modificam o posicionamento corporal). A pergunta “Até que ponto vale a pena mudar seu corpo?” deve ser feita no contexto esportivo e no contexto social (plásticas, tinturas de cabelo, lipoaspiração...).

4 Como em diversos momentos da História, o poder é exercido pelo domínio da informação, ou a forma como a informação foi trabalhada ajudou a instaurar e manter um governante no poder (os jornais depreciavam Napoleão enquanto preso, mas o exaltavam mais à medida que se aproximava de Paris). Existe a história da competição entre apenas dois carros, o vermelho, que chegou à frente, e o azul, que chegou depois, gerando as seguintes manchetes nos jornais: no país vermelho: “Carro vermelho chega em primeiro e azul em último”; no país azul: “Carro azul chega em segundo e vermelho em penúltimo”. São sempre formas de trabalhar a informação, e cabe ao cidadão questionar de onde elas vêm e como podem influenciar a sociedade. Pedir aos estudantes para levarem jornais e revistas que tenham matérias sobre um mesmo assunto e analisar o que um veículo apresenta diferente do outro, buscar fatos complementares e incoerentes.

5 Em livros de futuros hipotéticos, como *1984*, de George Orwell, ou *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury (ambos com versões para o cinema), as verdades espalhadas para a população são aquelas escolhidas pelos governantes. A partir da leitura de um livro dessa natureza (em parceria com professores de Português, História e Geografia), discutir como essas formas de disseminação da informação afetam as pessoas, tomando como ponto inicial da discussão a posição dos estudantes em relação ao texto lido. Em seguida, discutir o quanto existe desse tipo de escolha na nossa realidade, buscando a leitura crítica das posições políticas e cidadãos.

4.4.3 Sugestões de leitura para o Professor:

LIVROS:

BERNARD, Jean. **A bioética**. São Paulo: Ática, 1998.

BRADBURY, Ray. **Fahrenheit 451**. São Paulo: Globo, 2009.

GLEISER, Marcelo. **A dança do universo**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: 34, 1993.

MORAIS, João Francisco Regis. **Filosofia da Ciência e da Tecnologia**. São Paulo: Papyrus, 1988.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

RODRIGUES, Neidson. **Filosofia... para não filósofos**. São Paulo: Cortez, 1989.

FILMES:

Avatar (Estados Unidos, 2009). Direção: James Cameron.

Fahrenheit 451 (França, 1966). Direção: François Truffaut.

Inteligência artificial (Estados Unidos, 2001). Direção: Steven Spielberg.

Lixo extraordinário (Brasil, 2010). Direção: Lucy Walker.

Minority Report (Estados Unidos, 2002). Direção: Steven Spielberg, com Tom Cruise.

Uma verdade inconveniente (Estados Unidos, 2006). Direção: Davis Guggenheim.

V de Vingança (Estados Unidos/Inglaterra, 2005). Direção: James McTeigue, com Natalie Portman.

Ações urbanas e coletivas podem ser procuradas no *YouTube*, através da expressão “*flash mob*”, ou outras afins.

4.5 EIXO TEMÁTICO 5: NATUREZA, ARTE E CULTURA

Sensibilidade. No contexto, cada vez mais intenso, de acesso a informações em que vivemos, perceber as sutilezas, os detalhes, as sensações se torna uma tarefa árdua, talvez complexa demais pelo tempo que temos. Cada indivíduo possui sua subjetividade, e a troca com o outro faz crescer ambas as partes, seja pela relação interpessoal, seja pelo contato com diferentes discursos, com destaque para a arte em todas as suas formas.

Uma obra de arte, seja pintura, escultura, música, cinema, teatro, literatura, grafite e outras tantas, mais ou menos tradicionais, pode gerar aberturas e sensibilizar os estudantes. Apresentar às turmas a arte como uma forma de manifestação de valores, uma plataforma para a discussão da ética é importante e, para isso, a primeira etapa, sobretudo no primeiro ano, é tornar naturais a apreciação e a discussão em torno de uma obra de arte.

Do segundo para o terceiro anos, opera-se o aprofundamento da conversa no que tange aos valores, às capacidades da arte de fazer pensar e agir diferente em sociedade, levando ao estudo da distinção entre arte pela arte e um discurso estético preocupado com a persuasão, como a publicidade. Encontrar na história, na política, nas ruas, em casa elementos artísticos, ou ferramentas para essa produção, gera a busca pela novidade, que passa por materiais, organização do espaço, cuidado com o outro.

Na procura por novidade, gerada pela sensibilidade, pode-se oferecer a discussão ética através da arte, superando preconceitos e paradigmas, refletindo sobre eles. Ao produzir arte, o estudante pode não apenas jogar com materiais, mas pensar em significados sociais, éticos, estéticos e políticos que antes não pareciam estar ali.

4.5.1 Relevâncias do eixo:

- Através da arte, mesmo sem perceber, o estudante participa de um debate filosófico, pois pensa estar demonstrando seu gosto ou entendimento sobre determinado assunto, tornando-se ativo nas discussões.
- Valores sociais e culturais foram mostrados ao longo da história da arte, e trabalhos em diversas linguagens podem educar para a realidade atual.

- A possibilidade de produzir discursos artísticos (parceria com o professor de Artes) a partir de reflexão e debate torna o desenvolvimento do trabalho algo complexo, fazendo com que o estudante se dedique e valorize ainda mais a obra em que se empenha.

4.5.2 Atividades modelares:

- 1 Uma pintura é, muitas vezes, encarada como enfadonha pelo estudante, e isso se dá, geralmente, porque ele não a reconhece. Gerar o reconhecimento é contar uma história e depois encontrá-la em outro lugar, e para isso pode-se falar das asas de cera de Ícaro (personagem da mitologia grega) e mostrar a pintura *A queda de Ícaro*, de Bruegel, que, em uma imagem, aborda toda uma história e um contexto.
 - Antes de apresentar a pintura, contar a história de Ícaro, de como planejou voar com suas asas de cera e de como elas derreteram quando ele se aproximou do sol.
 - Depois de discutir em sala o esforço do personagem para realizar seu sonho, pode-se pedir que os estudantes relatem seus sonhos e como fariam para realizá-los. Como os estudantes estão em um contexto social, econômico e cultural, muitas soluções levarão em conta esse contexto. O mesmo acontece com Ícaro, que vive uma série de situações cotidianas, como todos nós.
 - Mostrar o quadro aos estudantes e conversar com eles sobre o contexto em que a história aconteceu e o que é mostrado na pintura.
 - Identificar uma obra de arte no ambiente da escola ou da comunidade e convidar o artista para descrever seu contexto criativo.
 - Pode-se pedir aos estudantes que elaborem pinturas ou desenhos ou até fotografias que sejam repletas de significados e que contem uma história, com alguma lição a respeito de seus sonhos.
- 2 Citações de algumas obras em outras obras são recorrentes, e mostrar o prazer que há nesse tipo de reconhecimento é importante: ler *Hamlet* (de William Shakespeare) com os estudantes pode parecer difícil, mas, ao mesmo tempo que dialoga com os professores de Português e de Inglês, permite discutir valores e, em seguida, reconhecer a história do príncipe no filme *O Rei Leão* (dos Estúdios Disney), diretamente baseado na peça shakespeariana.
- 3 A natureza produz sons com seres vivos, com o vento, com o mar. Mostrar aos estudantes o trabalho do grupo inglês de percussão *Stomp* e do grupo mineiro *Uakti* (vídeos acessíveis no *site YouTube*, com a busca pelos nomes dos grupos) e pedir que busquem na natureza ou em casa elementos dos quais podem extrair sons. Buscar significados nos sons e montar com eles uma apresentação de percussão, tentando

imitar sons naturais e batucques culturais, de modo que percebam a diferença e, para isso, podem usar material que não teria outro destino além do lixo.

4 Narrativas transmidiáticas são uma tendência crescente no mercado do entretenimento das últimas décadas. Um grande exemplo disso é *Matrix* (filme dirigido pelos irmãos Wachovksi), que começa em um filme, passa por videogame, quadrinho e desenhos animados, antes de voltar aos dois filmes seguintes, além de ser uma história bastante embasada em discussões filosóficas. Tomar o primeiro filme (ou parte dele) como ponto de apoio para debates e explicações sobre diferentes assuntos (em que mundo vivemos, qual nosso papel na realidade, o que é real e o que é virtual...) é apenas o começo de um trabalho que pode seguir pelas diferentes plataformas de comunicação e estimular os estudantes a produzirem histórias, usando diferentes caminhos (pela complexidade, essa atividade é mais indicada para o terceiro módulo).

5 Mais do que por diversas mídias, uma obra fala sobre e para a realidade, e muitas vezes um livro ou um filme nos faz pensar em nossas ações. Uma interessante conversa pode nascer se a turma assistir a *A rosa púrpura do Cairo*, de Woody Allen, que mostra como esse diálogo pode influenciar (no caso do filme), diretamente nas vidas das pessoas. Uma proposta interessante é perguntar aos estudantes que filme, livro, música, peça de teatro ou outra obra de arte os marcou e os fez pensar, e dali pedir para escreverem sobre como seria a vida se tudo aquilo fosse verdade.

6 Cada momento tem sua forma de vestir, as músicas mais ouvidas, os estilos literários. Ao escolher um desses ou outros meios de identificação cultural, pode-se traçar um histórico da sensibilidade, a partir de estudo de obras. Por exemplo, pode-se procurar pela internet as músicas mais ouvidas no último século (a mais ouvida em 1900, em 1910, em 1920 e assim progressivamente, a intervalos de 10 anos), ou então pedir aos estudantes que perguntem aos pais qual a música mais marcante para eles, quando tinham a idade dos filhos. Com essa coleção sonora, ouvir as músicas, discutir melodias e estudar as letras (tudo interdisciplinar), pode-se traçar esse panorama da sensibilidade, ao serem destacadas questões universais nas relações humanas.

4.5.3 Sugestões de leitura para o Professor:

LIVROS:

ANDRADE, Oswald de. **Estética e política**. São Paulo: Globo.

FEITOSA, Charles. **Explicando a Filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

HERWITZ, Daniel. **Conceitos-chave em Filosofia**: Estética. São Paulo: Artmed, 2010.

RIVERA, Juan Antonio. **O que Sócrates diria a Woody Allen**. São Paulo: Planeta, 2013.

ROSENFELD, Kathrin Holzermayr. **Estética**. São Paulo: Zahar, 2006.

SILVEIRA, Renê. GOTO, Roberto. **Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Loyola, 2007.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Filosofia para crianças e adolescentes, de 10 a 14 anos**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FILMES:

Meia-noite em Paris (Espanha/Estados Unidos, 2011). Direção: Woody Allen.

O labirinto do Fauno (México/Espanha, 2006). Direção: Guillermo del Toro.

Sonhos (Estados Unidos/Japão, 1990). Direção: Akira Kurosawa.

Vídeo **Ícaro**, da TV Escola.

Observar discussões artísticas pelo mundo e encontrar obras importantes em livros de História da Arte e em conversas com professores da área.

